

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM**  
**LÍNGUA ESPANHOLA**

**VANESSA ISABELY COSTA E SILVA**

**“O CORPO” Y “LA INTRUSA”: SIMULITUDES Y**  
**DIVERGÊNCIAS DE LOS CUENTOS A PARTIR DEL ESTUDIO**  
**COMPARATIVO.**

**CAMPINA GRANDE**

**DEZEMBRO/2012**

**VANESSA ISABELY COSTA E SILVA**

**“O CORPO” Y “LA INTRUSA”: SIMULITUDES Y  
DIVERGÊNCIAS DE LOS CUENTOS A PARTIR DEL ESTUDIO  
COMPARATIVO.**

**Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado para obtenção do grau de  
licenciatura plena em língua espanhola  
no Curso de Letras com habilitação em  
língua espanhola da Universidade  
Estadual da Paraíba, UEPB.**

**Orientador: Prof. Esp. Alessandro  
Giordano.**

**CAMPINA GRANDE**

**DEZEMBRO/2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL –  
UEPB

S586c Silva, Vanessa Isabely Costa e.

O corpo y La intrusa [manuscrito]: similitudes y divergências de los cuentos a partir del estudio comparativo / Vanessa Isabely Costa e Silva. – 2012. 25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Alessandro Giordano, Departamento de Letras”.

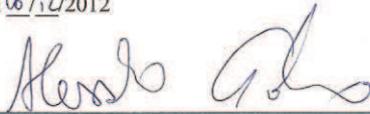
1. Literatura Comparada 2. Conto 3. Literatura Brasileira 4. Literatura Argentina I. Título.

21. ed. CDD 809

VANESSA ISABELY COSTA E SILVA

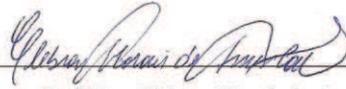
**“O CORPO” Y ‘LA INTRUSA’’: SIMILITUDES Y DIVERGÊNCIAS DE LOS  
CUENTOS A PARTIR DE UN ESTUDIO COMPARATIVO**

Aprovado em 06/12/2012



Prof. Esp. Alessandro Giordano/UEPB

Orientador



Prof. Esp. Clebson Moraes de Assunção/UEPB

Examinador



Prof. Esp. Aluska Maria Luna da Silva/UEPB

Examinador

Média 10,0

CAMPINA GRANDE-PB

DEZEMBRO/2012

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família, em especial a minha mãe, pelos sacrifícios, cuidados, carinho que toda mãe tem, mas que Dona Mágnã possui inigualavelmente mais que qualquer uma. Ao meu pai, Antônio, por fazer café, me acordar quando eu dormia sobre os livros e apostilas, ao meu irmão Carlos “Lilo”, pela companhia, pela força, pelas palavras de incentivo, pelas broncas e pelas piadas fora de hora. Minha tia Noura e meu tio Aldo, Wilma, que tanto acreditaram em mim. A minha prima-irmã, Thacid, pelos conselhos, risos, conversas, festas e noites em claro conversando a mais pura bobagem.

Agradeço ao meu queridíssimo orientador, Alessandro Giordano, que com toda sua “italianice brasileira” aguentou pacientemente meus medos, stress, dúvidas e que me norteou e literalmente me “orientou” nessa jornada que foi esse TCC.

Aos meus professores da infância, que muito me incentivaram: Tia Daluz, Tia Lúcia, Alex, Ronny, Ana Paula, Joselia (in Memoriam), Fátima Morais, Dona Socorro Aciole. A minha saudosa turma da 8ª série, onde fiz amigos e irmãos.

Colegas, amigos, conhecidos, muitos passaram pelo meu caminho. Foram amores, amigos, namorados, irmãos, que levarei em meu coração até que este pulse.

Lembranças da escadaria do CEDUC: “Os Jaquetas Preta”, o café requentado da cantina, o vinho barato (Pinherense), o tira-gosto de estudante (pipoca “Karintó” e Keijão”), o cheiro de cigarro barato da galera de filosofia, tudo isso estará na minha lembrança. O curso de Letras não me ensinou a ser somente professora, ensinou-me a ser “gente”, a ser mulher, me preparou para a vida. Foram ensinamentos na sala de aula, biblioteca, corredores, calouradas, festas, reuniões.

Muitos se perderam no caminho, seguiram outros rumos, tomaram novas perspectivas e tudo isso foi bom, para todo mundo e o melhor de tudo isso é reencontrar estas pessoas com o mesmo sorriso de calouro no primeiro dia de aula.

Glayton, Binho, Nehemias, Egberto, Deco, João, Anderson, Pri, Vanusa, Dudu, Vanessa, Loloh, Bebeto, Auricelio, Jáder, Tia Rô, Mine, Paty, Poly, “Morcego”, Janaína, Tiago, Analy, Luzia, Clederson, André, Neide do Jamaica... Meus alunos, colegas de trabalho, tantos nomes, tanto carinho, tanto amor que não cabe em meu peito e que a memória teima em falhar.

É como o meu poeta favorito vivo e amigo de outras vidas escreveu:

### RESUMO

“Sou um passageiro nesse mundo de linhagens,

Creio que os pardais têm um significado,

E que as paredes mais fortes são aquelas que não se enxerga.  
Vez ou outra, me pego cantando, quase sempre quando estou feliz  
Ando feliz, ando triste, mas sempre ando:  
Quando paro, dá vertigem.  
O gosto por cozinhar é o mesmo de fazer algo pros amigos,  
E amigos são aqueles que a vida traz,  
E que a gente conduz pra dentro.  
Amigo é aquele que te vê do lado de dentro.  
Deus é ciência, metafísica, e compaixão  
O diabo, ilusão metafórica;  
E ser humano é ser bem mais do que isso.  
Minha condição é favorável para que se sonhe,  
E que se sonhe sempre, mesmo quando ainda acordado na insônia  
Eu tenho insônias sonhadoras,  
E um trânsito de vontades  
Hoje em dia há sinais vermelhos no campo,  
E na cidade, sinais de vaidade  
Mas eu colho  
Eu planto  
E tenho saudades.  
O que me resume é a vida,  
E a vida é sempre cheia de metades.  
Amo.”  
Yuri Emanuel.

## “O CORPO” Y “LA INTRUSA”: SIMILITUDES Y DIVERGÉNCIAS DE LOS CUENTOS A PARTIR DEL ESTUDIO COMPARATIVO.

**Resumen:** El presente artículo trae, a partir de las nuevas perspectivas de los estudios comparativos y femeninos, un análisis que parte de conceptualizaciones de las obras a partir de los elementos que son divergente y que convergen en un determinado punto y este cuidadosamente escogido como punto de intersección de las obras, en una perspectiva de exposición, explicación, contextualización y comparación. Las obras “O Corpo” de Clarice Lispector y “La Intrusa” de Jorge Luis Borges, fueran cuidadosamente seleccionadas, pues tratan de un triángulo amoroso que será objeto de estudio del artículo y fuente de reflexión para posibles análisis.

**Palabras clave:** Comparación- Femenino- Orden- Patriarcado

*Resumo:* O presente artigo trás, a partir das novas perspectivas dos estudos comparativos e femininos, numa análise que parte das conceptualizações das obras a partir dos elementos que são divergentes e que convergem em um determinado ponto e este cuidadosamente escolhido como elo das obras, numa perspectiva de exposição, explanação, contextualização e comparação. As obras *O Corpo*, de Clarice Lispector e *La Intrusa*, de Jorge Luís Borges, foram cuidadosamente escolhidas, pois tratam de um triângulo amoroso que será objeto de estudo do artigo e fonte de reflexão para possíveis análises.

**Palabras chave:** Comparação- Femenino- Ordem- Patriarcado

## INTRODUCCIÓN

Al hacer un estudio comparativo, hay que tener en cuenta conceptos esenciales que conciernen a este campo de actuación. Sabemos que los estudios comparativos y la literatura comparada propiamente dicha surgen no solamente para trabajar elementos literarios que coexisten, pero también para mostrar las posibles divergencias encontradas en la construcción literaria.

Segundo Carvalhal, la literatura comparada es una forma de investigación literaria que analiza dos o más literaturas. Mientras cuando partimos hacia la premisa de los estudios literarios, percibimos que este campo de actuación es extenso y abaragente, donde podemos tener diversos objetos de análisis bien como distintas metodologías, que van depender del procedimiento mental escogido por el comparativista.

Sin embargo, tenemos que llevar en consideración que los estudios comparativos no abordan solamente la naturaleza de los elementos que son puestos en confronto, todavía, principalmente para percibir sus similitudes y distinciones. Su origen está directamente vinculado a la corriente cosmopolita del pensamiento, principal característica del siglo XIX. Fue ampliamente difundida por Noël y Laplace. Seguido también en Alemania con Moriz Carriere, en Italia con De Sanctis, en Portugal con Teófilo Braga.

*“(...) “estudos literários comparados”, percebemos que essa denominação acaba por rotular investigações bem variadas, que adotam diferentes metodologias e que, pela diversificação dos objetos de análise, concedem à literatura comparada um vasto campo de atuação.”*

(CARVALHAL, T.F, 2010, p. 5)

Con el desarrollo de las nuevas teorías comparativistas, surge un grupo o círculo lingüístico llamados de “formalistas rusos”, estos romperán con el análisis mecánica y volveranse hacia la poética transponiendo el análisis hasta dentro del universo de la obra, privilegiando la inmanencia del carácter literario.

Tynianov nos presentan una nueva cuestión: un elemento cuando retirado de su contexto original para integrar otro contexto, ya no puede ser considerado idéntico, así al insertarlo en otro sistema, este altera su propia naturaleza ya que muda de función.

Mukarovsky afirma que la obra literaria no es un factor aislado, pero que hace parte de un grande sistema de correlaciones. Bakhtin ve el texto literario como “una construcción caleidoscópica y polifónica”.

Sin Embargo, Julia Kristeva nos he traído la noción de intertextualidad. Para ella el texto es la “absorción y réplica de otro(s) texto(s)”. Surgen entonces nuevos contextos: Imitación e invención como recursos constitutivos hasta la construcción del texto literario, siendo también objeto de estudio de los críticos. El fenómeno de la intertextualidad es utilizado de manera intencional para traer una nueva perspectiva a el texto literario.

*“Entre as diferentes contribuições, foram utilísimas as noções de Tynianov sobre a evolução literária, de Mukarovsky sobre a função estética e sobre a arte como fato semiológico e de M. Bakhtin sobre o dialogismo no discurso literário.”*  
(CARVALHAL, T.F, 2010, p. 45).

A partir de estas concepciones, seguimos con el análisis comparativo de las obras “O Corpo”, de Clarice Lispector y La Intrusa de Jorge Luís Borges.

## **1 - Y PARA EMPEZAR... ¿QUÉ ES UN CUENTO?**

La palabra “Cuento” deriva del término latino *compūtus*, que significa “cuenta”. El concepto hace referencia a una narrativa breve y ficticia. Su especificidad no puede ser fijada con exactitud, ya que la diferencia entre un cuento extenso y una novela es difícil de determinar.

El cuento literario está asociado al cuento moderno. Tratase de relatos concebidos a través de la escrita y transmitidos de la misma forma. Segundo MARIA, *o Conto é uma "narração direta e nutrida, amada pelo leitor,"* (MARIA, Luiza de, 2004, p.77) que acaba siendo mediador entre la visión y la expresión del artista transmitida a través del Cuento.

### **1.1 El enredo de La Intrusa**

Tratase de la historia de dos hermanos, genuinos *vikings* porteños. Entre ellos se coloca una intrusa, Juliana Burgos, por la cual ambos desgraciadamente se apasionan. Surge entonces la mayor dificultad, que es la que gere y rege el cuento: ¿Cómo dos

hombres, legítimos porteños y además de esto hermanos se apasionan por la misma mujer? Surge una dificultad en parte universal y en parte latina de conciliación entre mundos tan radicalmente diferentes como el masculino y el femenino. La incomunicabilidad entre esos dos mundos problematiza y conflictua ese triángulo amoroso retratado por Borges.

Los dos hermanos dividen Juliana como dos amigos comparten una botella de vino; entre ellos la mujer no pasaba de “*una cosa*” a ser consumida. Apasionarse por una mujer era un poco más que vergonzoso. Esto, de algún modo, humillábalos. Aquella pasión destruía silenciosamente los lazos fraternos – *Caim andaba por allí*– y debería ser alejada para que volviesen a la vieja *rutina de hermanos*. Una mujer es capaz de destruir irreversiblemente el universo masculino y para que Juliana no destruyese la relación fraternal y herir la virilidad de ambos, la solución encontrada para sanar ese desconfuerto fue discutida, Juliana sólo supe solamente después de concluido el acto planeado por los Rojos.

Ella esperaba un dialogo largo y se acostó a dormir la siesta, pero al rato la recordaron. Le hicieron llenar una bolsa con todo lo que tenía, sin olvidar el rosario de vidrio y la crucecita que le había dejado su madre. Sin explicarle nada la subieron a la carreta y emprendieron un silencioso y tedioso viaje. Había llovido; los caminos estaban muy pesados y serían las cinco de la mañana cuando llegaron a Morón. Ahí la vendieron a la patrona del prostíbulo. El trato ya estaba hecho; Cristian cobró la suma y la dividió después con el otro.. (Borges, 1976, p. 14)

Los hermanos transformaran la mujer por la cual se apasionaran en una prostituta, tentando así olvidarla. Tentaran, después de la venta, retornar a la vida que llevaban antes de conocer Juliana, pero ya era tarde: los dos salían sin dar justificativa un al otro para donde iban hasta que “*Poco antes de fin de año el menor dijo que tenía que hacer en la Capital. Cristian se fue a Morón; en el palenque de la casa que sabemos reconoció al overo de Eduardo.*” (Borges, 1976, p. 14).

El enredo nos cuenta que después de pagar a la dueña del burdel para tener nuevamente a Juliana, “*volvieron a lo que ya se ha dicho. La infame solución había fracasado; los dos habían cedido a la tentación de hacer trampa*”. (Borges, 1976, p. 15)

Cristian tiró el cigarro que había encendido y dijo sin apuro: A trabajar, hermano. Después nos ayudaran los caranchos. Hoy la maté. Que se quede aquí con sus pilchas. Ya no hará más perjuicios. Se abrazaron, casi llorando. Ahora los ataba otro vínculo: la mujer tristemente sacrificada y la obligación de olvidarla. (Borges, 1976, p. 16).

En este momento, más dos lazos unían los hermanos: la mujer sacrificada y el deber de olvidarla.

## 1.2 Análisis de La Intrusa

Podemos percibir que en *La Intrusa*, la mujer es tratada como un objeto que es de uso del hombre y este poder hacer lo que quiera con ella. La violencia y la sumisión de la mujer, principalmente en el entorno rural es fácilmente percibido en algunos trechos de la obra:

*“Cristián llevó a vivir con él a Juliana Burgos. Es verdad que ganaba así una Sirvienta” (Borges, 1996b: 402).*

La mujer es solamente una sirvienta, una esclava de la casa y de los servicios domésticos, siendo reducida al sexo por el deseo y voluntad del hombre además de una cocinera y sirvienta del lar. Contraponiéndose, tenemos también una visión de la mujer con rival, como amenaza al dominio masculino y cuando esto es percibido por los hermanos, criase la necesidad de eliminarla.

Amenazar este “dominio” masculino es mortal para la mujer, ya que los hombres consideran algo cerca de la “deshonra” sentir algo por un ser que es considerado “naturalmente” inferior, que no debería tener ninguna importancia.

Borges trae en el cuento, rasgos pertinentes de la cultura de dominación masculina, basada en una sociedad machista y llena de perjuicios. Presenta la mujer como solamente un propósito de bienestar a los hombres y cuando este no es más practicado o por algún motivo, la mujer se presenta como una amenaza a la postura, e la imposición de la dominación, es vista como algo que debe ser eliminado, sin resentimientos o

justificativas legales. La mujer se presenta en un lugar que los hombres las pusieran y no ocupar o no seguir la estructura social determinada por ellos es una afronta a los ideales y perspectivas masculinos.

Pero nosotros no sabemos si Borges es misógino o si se limita a describir la estructura social que observa y a la que se refieren los libros que lee. Aunque él se concentre en los temas culturales y en la presentación de los mismos en su obra, considera relativamente irrelevantes la mujer y su condición en la sociedad. Borges se concentra en la masculinidad y como esta se concibe, se constituye y se construye, se afirmando la posición de dominio y supervaloración frente a los hombres. Su narrativa nos trae un constante cuestionamiento sobre los papeles sociales, límites establecidos a los géneros masculinos y femeninos e la importancia relativa que cada uno posee.

Notamos una ambigüedad que opone lo masculino (lo dominante, lo mejor, lo positivo) y lo femenino (lo sumiso, lo pasivo, lo subordinado). Todavía, sigue Borges comentando y discutiendo distintos conceptos culturales y que aún son vigentes.

### **1.3 El enredo de “O CORPO”**

“O Corpo”, es una narrativa de asesinato que habla acerca de desprecio, ocultación de cadáver, investigación, auto denuncia, triangulo amoroso, traición, celo. Los personajes componen un triangulo amoroso compuesto por un hombre e dos mujeres. Clarice Lispector caracteriza el personaje Xavier, el bígamo como “truculento y sanguíneo”, poseído por un determinismo instintivo, donde las necesidades de comer, dormir e acasarse se tornan primordiales para su existencia. Ya sus compañeras-Carmen, es “alta y flaca”, mientras Beatriz es “gruesa y enjundiosa”. Viven todos en la misma casa, llenos de paz e armonía, compartiendo el mismo hombre y los mismos hábitos:” las grandes cucharas de crema de leche, pollos enteros rellenos con pasas y ciruelas, todo húmedo y bueno, rosbif, mayonesas y salsas.” Generalmente, no tenían la necesidad de salir de casa, se quedaban comiendo, copulando, mirando la tele. A veces iban al cine o cenaban fuera. A los domingos, iban los tres a la iglesia. Tenían una vida sencilla y buena, vivían felices y abastados de sus necesidades más primitivas y esenciales. Para salir de la rutina, hicieron un viaje a Montevideo, los tres vivieron días de excesos desmedidos de sexo, comida y dinero. En el avión, Xavier iba sentado a lo

lado de las dos mujeres. A él le encantaba el tango, entonces por la noche viran “El ultimo tango en Paris”. Xavier ha se excitado demasiadamente que, por la madrugada, estaban todos exhaustos. Y así ha sido por muchos años, hasta el momento en que las dos descubrirán que había una tercera mujer: una prostituta a quien Xavier visitaba con una cierta frecuencia. Ellas lloraran, intentaran consolarse mutuamente, haciendo sexo por la primera vez las dos, sin la participación del compañero Xavier.

Se quedaron tristes. Pasaran a tener desprecio por la traición de Xavier. La monotonía del cotidiano aliada a la decepción sufrida por las dos mujeres hace con que ellas, después de una reflexión acerca de la imposibilidad de trascender la muerte, decidan anticipar lo inevitable, y terminan por deliberar la muerte de Xavier- plan este ejecutado por las propias mujeres.

En una noche que comieron chocolate hasta tener nauseas, decidieron matarlo y así hicieron, con un cuchillo, asesinaron el compañero traicionero y enteraron el cuerpo en el jardín. Se vistieron con ropas negras, no tenían ganas de comer, acometidas por la tristeza. Estaban juntas, pero solitarias, como se esperasen el retorno de Xavier. Tiempo después, llega la policía, instada por el secretario de Xavier, que extrañó el patrón.

que Xavier está en el jardín. Beatriz muestra donde el cuerpo ha sido enterado. Surge entonces el muerto, deformado, roído por el tiempo. Sorprendentemente, los policiales deciden que lo mejor a ser hecho es olvidar todo aquello y sugieren a Carmen e Beatriz que arrumen sus malas y se van al Uruguay. Transcribo las últimas líneas del cuento:

– *E agora? disse um dos policiais.*  
– *E agora é prender as duas mulheres.*  
– *Mas, disse Carmem, que seja numa mesma cela.*  
– *Olhe, disse um dos policiais diante do secretário atônito, o melhor é fingir que nada aconteceu senão vai dar muito barulho, muito papel escrito, muita falação.*  
– *Vocês duas, disse o outro policial, arrumem as malas e vão viver em*  
*Montevidéu.*  
*Não nos dêem maior amolação.*  
*As duas disseram: muito obrigada.*  
*E Xavier não disse nada. Nada havia mesmo a dizer.*

(COLOCAR REFERENCIA BIBLIOGRAFICA)

Podemos percibir el carácter anecdótico del cuento, narrado en la tercera persona, tratando de forma humorística, los factos decisivamente trágicos de la narrativa.

Lispector ejercita los juegos intertextuales que mezclan con la voz del narrador la risa, la vida banal y la melancolía. Al mismo tiempo, banaliza el crimen y sus consecuencias, tanto en el plano individual como en el moral y social.

## **2. DIFERENCIAS Y SIMILITUDES**

El uso de metáforas es constante, el comportamiento imprevisible de los personajes y sus valores filosóficos, el uso de comparaciones superlativas, bien como la ambigüedad en sus personajes son solamente algunos de los distintos puntos en común que encontramos en los referidos cuentos.

Los autores usan intertextualizaciones literarias, y el recurso de la narrativa omnisciente, para dinamizar el relato de la historia acentuando los momentos dramáticos del texto. Usan este recurso que eleva y prolonga el suspense de la historia, manteniendo el lector atento durante todo el desarrollo del cuento.

Cuanto a los personajes creados por Clarice Lispector y Borges, no son seres extraordinarios, son hombres comunes, que presentan una mezcla de sentimientos, muchas veces contradictorios. Lo que interesa no es la descripción del exterior. Los autores penetran en la consciencia de cada personaje, describiendo su mundo interior, donde se encuentra con frecuencia: relaciones prohibidas socialmente (triángulo amoroso en ambos los cuentos), presentando las siguientes características: la pasión, el egoísmo, el miedo de la opinión de los otros, falsedad/disimulación, vanidad, traición; entre otros.

Aunque sean dos cuentos semejantes y culturalmente adelantados para su época, representan una imagen diferente, casi opuesta a los personajes características das sociedades en las cuales los autores estaban inseridos. El papel de las mujeres es central en los cuentos. Ellas son presentadas en la sociedad patriarcal con diferencias y actitudes que van contra a las sociedades que los autores, Clarice Lispector y Borges, intentan criticar o ironizar con temas polémicos.

Las normas de la sociedad de poder, la sociedad patriarcal, están marcadas fuertemente por las actitudes de los personajes masculinos. Ellos son los proveedores y

deciden lo que se debe hacer en relación a su vida y de sus mujeres. Los narradores, partiendo de una situación común o trivial, mezclan elementos contradictorios que causan la tensión que resulta en la trágica muerte de los personajes. Siendo así, una ruptura de la narración que lleva al fin de la historia.

Esos cuentos, al salir de los límites de aquella sociedad y marcando esa explosión con la muerte del tercero personaje amoroso, consiguen causar un efecto de sorpresa, pavor y reflexión en el lector. Las formas de la narrativa de los cuentos envuelven al lector, alejándolo de su propia realidad. Después, al fin de la lectura, el lector se reconecta con esa realidad perdida, sin embargo con una nueva forma de ver las situaciones teniendo una nueva perspectiva de esa realidad.

## **2.1 La Mujer y su condición en la Literatura: un aporte teórico y metodológico**

Antônio de Pádua Dias da Silva nos hace percibir que la mujer representada en la literatura vive una paradoja de dolor y tranquilidad:

*“ A experiência da dor por ser portadora de uma condição que se aloca culturalmente em determinadas posições inferiores ou menores na sociedade, tendo que se manter ‘imutável’ em sua trajetória de vida para não ser interpretada como diferente ou transgressora da Ordem, logo para não ser punida; e a experiência da tranquilidade por poder optar por outros caminhos que conduzam a vários pontos de chegada: seria a liberdade requerida pelo sujeito contemporâneo, cansado das antigas estruturas do sistema patriarcal e em busca de alternativas que interpretem os gêneros além dos marcadores genitais e de sua ‘contribuição’ apenas no fator de reprodução.*

Mientras los personajes femeninos del cuento de Clarice Lispector se presentan de modo diferenciado, presentando sus crisis, insatisfacciones, su nueva mentalidad frente a las relaciones sociales, el personaje Juliana, del cuento de Borges demuestra la sumisión de la mujer y el machismo latente.

La mujer de Borges para Lispector, pasa de la sumisión al ‘modelo’, ella transpone a su transgresión y busca una nueva imagen que se presenta libre y dueña de sus voluntades y responsable por sus decisiones, sin miedo de asumir esta nueva postura que se atribuyera.

Lejos de la aceptación de una plena emancipación social y principalmente sexual, las mujeres son obligadas a negociaren con la sociedad y, directamente con los hombres: o se sujetan al patriarcalismo o asumen las consecuencias de no concordar con él. Todavía, la mujer no consigue se mantener sola, en el campo del afectivo y sexual, y por muchas veces, como percibimos en la aceptación de la bigamia en Lispector y en Borges, se sujetan a la dominación masculina como una salida para el equilibrio natural entre los géneros.

Cuando este equilibrio no es encontrado, percibimos que la soledad es la única solución, la desvinculación del hombre tiene un precio alto que por muchas veces, necesita ser pago. Además de la anarquía sexual tan reivindicada por la mujer, esta vive una paradoja: depender del Otro o emanciparse y la solución encontrada es presentarse como un sujeto ambivalente, que tiene movilidad, que sabe adaptarse en las fronteras de la sociedad.

Los personajes femeninos en estos cuentos, de modo general, se sitúan en una ‘cruce de caminos’: abandonar un mundo e no tiene estructura para enfrentar el otro; se quedan dependientes de los hombres, procurando el amor y la protección que el patriarcado les daba, y eso, aunque no sea satisfactorio, es socialmente seguro, ya que el hombre posee ‘el don de la protección’, y por muchas veces es más cómodo se proteger de los peligros de una sociedad machista.

Percibimos el carácter dialéctico del femenino *versus* masculino, apuntado por Beauvoir (1980), concluye que:

*O modelo patriarcal [de sociedade] coloca os termos da oposição como sendo estáticos, ao invés de dialéticos progressivos. Isso significa que não pode haver progresso nos termos da oposição, mas somente “saltos” ou transformações. Assim, embora a natureza possa ser transformada pela cultura, de certa forma, a natureza permanecerá sempre oposta à cultura. Uma dialética progressiva, por outro lado, termina numa síntese dos termos anteriormente opostos num novo termo, que então passa a se opor a um novo termo.*

O sea, para que se tenga el equilibrio natural y cultural de los géneros, la realización de las batallas, de las luchas, se hace necesario y pertinente para permanecieren la ‘orden natural de las cosas’. Esa concepción de la sociedad masculina, por más que se parezca ultrapasada, implica en una cuestión de sobrevivencia natural, ya que para que se tengan alteraciones de carácter relevante en el discurso masculino,

son necesarios varios entresijos ideológicos, varios sujetos que quieran reivindicar distintas bases de sustentación del otro.

Rosaldo (1974, p.1-31) resume notoriamente esta perspectiva, cuando afirma que:

*A maioria e provavelmente todas as sociedades contemporâneas, seja qual for sua organização de parentesco ou modo de subsistência, é caracterizada por algum grau de dominação masculina (...) Ninguém observou uma sociedade em que as mulheres tenham poder e autoridade publicamente reconhecidos que superem os dos homens (...) Parece, portanto, razoável se dizer que todas as sociedades contemporâneas são, em certa medida, dominadas por homens.*

Notamos que el texto de Rosaldo no es de carácter machista y falocéntrico, sino una descripción de las sociedades, sobretudo occidentales, e los personajes femeninos buscan la igualdad del sexo, el tratamiento igual en las relaciones de género, aunque tengan que hacer uso de la dependencia masculina para se sobreponerse.

Frente a esa realidad, ¿que hacemos para que las luchas por los derechos de la minoría cultural marginalizada sean menos desiguales? Según Sanday (1993 p.86):

*A desconstrução da dominação social masculina (...) significa erguer o pólo feminino à visibilidade cultural assim como admitir as mulheres na estrutura de oportunidades. Admiti-las nesta estrutura, porém, se dá não tanto em oposição aos homens, mas em colaboração com os homens com objetivos semelhantes na cabeça. A estratégia não é a separação para se chegar à solidariedade, mas a acomodação, para se chegar à mudança.*

Percibimos que no es la mujer que lucha por la no dominación del hombre, sino la búsqueda de un trato social igualitario imbricado en una cultura falocéntrica. Se hay esta posibilidad, está en el campo de la estética literaria y no en el campo cultural y social propiamente dicto.

### **3. UN APORTE TEÓRICO ACERCA DE LOS PERSONAJES**

El camino recorrido por los personajes de estos cuentos parece absorber el Discurso del Patriarcado, que establece los papeles sociales y al mismo tiempo cierra las mujeres en los espacios domésticos, con la responsabilidad de la casa, de la maternidad, de la educación de los hijos, la propia sumisión nos trae una idea de desprestigio social de la mujer.

Se la mujer es la mantenedora de la Orden del Patriarcado, por la forma del cumplimiento del papel social en “O Corpo” de Clarice Lispector y hasta mismo en “La

Intrusa”, de Borges, se construye a partir de la dicotomía de presentación de la mujer entre lo público/lo privado, lo que pertenece al hombre y lo que pertenece a la mujer.

En “O Corpo”, la bigamia se construye de manera tranquila en la casa y hasta mismo en la sociedad, mismo que a los ojos de las personas, esto sea abominable. En el cuento, el espacio privado gana una valoración mayor ya que la convivencia pacífica de Xavier, Carmen e Beatriz en la casa se torne rutina para el triángulo.

Ya en “La Intrusa”, el espacio público gana una valoración mayor, pues a los hermanos, les preocupan la opinión de la sociedad en que están inseridos. El hecho del sujeto “no percibirse” o “desconocer” en esta condición e no más se identificar con ella, procurando otras posibilidades de interpretación para vivir en equilibrio con la naturaleza e con los parámetros sociales. Es por eso que hay una gran influencia del discurso falocéntrico de dominación, que cuestiona e lanza la duda sobre el comportamiento de los hermanos y la importancia que ellos acaban dando al sentimiento nutrido por Juliana.

Los factores que intervienen en el cotidiano del personaje mujer de la obra para que ella presente la condición y su papel social son varios. En “La Intrusa” tenemos la imagen del hombre machista, que está rumbo a una crisis del concepto de masculino, pero, para no se alejar de los padrones establecidos, abdica del sentimiento y encuentra como única solución para la paz y la buena relación con el hermano, la muerte de Juliana.

Ya en los personajes de “O Corpo” la alusión a condición de movilidad surge con la vida relativamente tranquila que lleva en triángulo amoroso. Para adquirir a estabilidad psicosocial necesaria, Xavier construye esa utopía de salida “morar con dos mujeres” para poder se ver en una relación en que él sea autónomo, emancipado como siempre su género ha sido. Así, el vector que marca eso es el hecho de él vivir con dos mujeres y provéelas de todo que un hombre tiene la obligación de dar a su mujer/mujeres.

La lógica de interpretación cultural representada en la obra apunta para el “juego pesado” que las mujeres tienen que jugar, pero ni siempre vencen, pero pueden no se satisfacerse con la victoria, quizás prefiriendo la posición de perdedor del juego para

que la dicta “felicidad” tan deseada pueda ser rearticulada en la condición sociocultural a que son sometidas.

Esas mujeres viven un juego de tener que adquirir libertad del cuerpo, de la mente, la racionalización del sentimiento frente al hecho de “ser mujer”.

Conforme lo que ya fue dicho anteriormente, por más que el personaje mujer intente tener una postura “malvada”, “vengativa” en su habla/actitud frente al sistema falocéntrico, no deja de reproducir, o comportarse como las mujeres patriarcales, que fueran sometidas a la sujeción del yugo masculino, coincidiendo tal sujeción con su autonomía e con la adopción, por muchas veces involuntaria, del sistema de la obediencia, de la manutención de la lógica a partir del “hacer” en favor de la Orden, como podemos percibir en los trechos de “ O Corpo”:

*Um dia Xavier veio do trabalho com marcas de batom na camisa. Não pôde negar que estivera com a sua prostituta preferida. Carmem e Beatriz pegaram cada uma um pedaço de pau e correram pela casa toda atrás de Xavier. Este corria feito um desesperado, gritando: perdão! perdão! perdão!(...) Às três horas da manhã Xavier teve vontade de ter mulher. Chamou Beatriz porque ela era menos rancorosa. Beatriz, mole e cansada, prestou-se aos desejos do homem que parecia um super-homem. Mas no dia seguinte avisaram-lhe que não cozinhariam mais para ele. Que se arranjasse com a terceira mulher. (página 23)*

### **3.1 La relación amor/violencia/venganza**

La valoración de la institución de las bodas y su sentido amplio es rediscutido en ambas las obras. Ellos están buscando salvaguardarse de las intemperies que afectan a todos los que se colocaran o fueran colocados, como tutores de la relación. Ellos están buscando el redimensionamiento de la relación, con el intuito, quizás, de encontrar la satisfacción y el equilibrio.

Traen, discuten y demuestran una abertura de la mujer para los nuevos caminos del deseo. Los caminos recorridos hasta entonces parecen conducirlos a los sitios a que desean. Viven la bigamia, las varias formas de sexo, el acto de “consumir y consumir el otro”.

La dependencia biológica del cuerpo del otro por se localizar en una base fisiológica, que es el sexo, se amplía para otros dominios del sujeto que interfieren

directamente en la construcción política del sujeto mujer, ya que son interpretados socialmente y cimentados en un imaginario cultural que permanece por determinados ciclos de tiempo o hasta mismo generaciones.

Para las mujeres, en este caso, distintamente de los hombres, que son analizados a la luz del patriarcado, la dependencia de la mujer al falo parece atingirlas en mayor proporción, como se existiese una imposibilidad de relación sin la presencia decisiva del hombre. Miremos al trecho de “O Corpo”:

*“Às vezes as duas se deitavam na cama. Longo era o dia. E, apesar de não serem homossexuais, se excitavam uma à outra e faziam amor. Amor triste. Um dia contaram esse fato a Xavier. Xavier vibrou. E quis que nessa noite as duas se amassem na frente dele. Mas, assim encomendado, terminou tudo em nada. As duas choraram e Xavier encolerizou-se danadamente.”* (página 22)

Las sociedades patriarcales construyeron el mito de dependencia de la mujer en relación al hombre. Este discurso ha sido tan ben construido y articulado en imágenes que hacen parte de la dependencia cultural y antropológica, que se aloca en el subconsciente o en el imaginario colectivo no fueron redireccionados a lo largo de los siglos no que concierne a la concepción de género. Mismo viviendo en una época en que los discursos a favor de la liberación, emancipación y libertad del género, las mujeres permanecen presas, atadas muchas veces de manera inconscientes al régimen de dependencia. No porque los hombres las oprimen como antes, sino porque hombres y mujeres viven una fase en la historia de la modernidad occidental que no tenía ocurrido en tales proporciones: las estructuras están surgiendo, sin bases sólidas de sustentación, que los sujetos de los espacios donde estos perfiles muchas veces no tienen una ideología acerca de esto, ya que en la época del capitalismo tecnológico y de movilidad de las múltiples identidades, las formas estructurales que se presentan para estos individuos les parecen provisorias, efémeras, sin raíces, sin una identidad fija.

Lo que más marca la dependencia en los personajes que aparecen en los escenarios ficcionales de las obras es el facto de existir el amor compartido (tanto con otra mujer, como en “O Corpo”, cuanto en “La Intrusa” con los hermanos) y esto es representado por la agonía de la no-pose, dejando el deseo a merced del hombre. En estas relaciones es la consciencia adquirida por las mujeres de que resistir o enfrentar es la practica social de la Orden es “perder como sujeto”, una vez que el imaginario del hombre actúa de acuerdo con las reglas preestablecidas que los ponen en una posición superior según la hierarquia y el orden natural asumida por los sujetos de la relación.

Por eso que en muchos momentos hay la sumisión: por miedo de la pérdida del otro. Ellas entonces reevalúan sus posturas serviles frente a los hombres y por muchas veces se sujetan, dependientes y oprimidas.

Los personajes mujeres que son abandonadas/traídas no se ponen de la misma forma que las mujeres que ven la sumisión como medio y fin del Orden. No mezclan el acto de amar con el acto de reivindicar, de buscar sus derechos, mismo que esa búsqueda consista en reivindicar al hombre que no la quiso, que la traicionó o la rechazó.

Así se comportan los personajes que aquí estudiamos, mismo con toda la paradójica situación que actúan, detienen una cierta autonomía por optaren papeles que consideran importantes para el equilibrio y bienestar de relación que están inseridas.

Esa manera de actuar se hace importante en el ámbito de la discusión del “porque” de antiguas prácticas vividas por muchos personajes en la ficción. Mientras Borges mantiene sus personajes en la vigencia de la Orden, ya ultrapasada, Clarice Lispector , presenta la voz, libertad, atribuyéndoles rasgos transgresores, agresivos, vengativos, sin eso interpretarlas negativamente en esta visión de género en que se basa para construir sus “espacios y papeles ficcionales”.

## CONSIDERACIONES FINALES

Los estudios comparativos en el campo del análisis de la postura de los personajes femeninos nos ayudan a pensar sobre conceptos de fundamental importancia en el ámbito de los estudios comparados, permitiendo una renovación de las fuentes y de las influencias, eje central para los estudios comparativistas y femeninos. El nuestro principal objetivo es identificar diferencias, identidades, similitudes entre las obras comparadas.

Subyacentemente, comparar es contrastar y no confrontar obras o autores. Además de no restringir su campo de actuación, la literatura comparada contribuye para cuestionamientos literarios que exigen perspectivas más amplias. Analizar un mismo problema en diferentes premisas permite la ampliación del conocimiento literario, integrándolos a otras disciplinas en el contexto de la literatura: “(...) *os estudos literários comparados, (...) permitem a revitalização dos estudos de fontes e de influências, que sempre foram o cavalo de batalha do comparativismo tradicional.*” (Carvalho, 2010, p. 71).

Tratan de la identificación de las diferencias, similitudes, percepción de identidades, dependencia cultural que contribuyen para la ampliación del conocimiento literario e inserción de disciplinas y contextos literarios en las más diferentes áreas.

En este trabajo, percibimos aspectos contundentes en lo que conciernen a los personajes representados en las dictas obras. Las mujeres representadas presentan distintas posturas frente al hombre y al Orden. Mientras Juliana es subyugada y muerta debido al machismo exacerbado, Carmen y Beatriz se muestran un nuevo concepto de mujer: aquella que toma la frente de la situación, cuando la actitud de su hombre no le agrada, rompiendo con los padrones sociales establecidos.

Sí así comprendemos algunas antiguas practicas machistas del patriarcalismo bien como las nuevas practicas oriundas de la emancipación del género femenino no son suficientes en si para sostener toda la ideología construida históricamente, sea hoy o ayer. Pero notamos que son practicas que se hacen necesarias al buen funcionamiento de la sociedad y del Orden, además del equilibrio socio-cultural, al presentar nuevas

propuestas, advenidas de antiguas bases, redimensionando el pensamiento del hombre en contacto con esa visión ecológica de la manutención del equilibrio en el campo de la cultura. La paradoja de los personajes frente al pasado y al presente advienen de este periodo de adaptación, que esperamos en breve, encontrar el tan soñado equilibrio necesario.

## BIBLIOGRAFIA

BADINTER, Elizabeth. *Rumo equivocado-o feminismo e alguns destinos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. São Paulo: Nova Fronteira, 1980, p. 85.

*O que é conto* / Luzia de Maria. - - São Paulo: Brasiliense, 2004. - - (Coleção primeiros passos; 135 p. 76)

BOUDIEUR, Pierre. *A dominação masculina*. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COUTINHO. *Introdução À Literatura No Brasil*. 15ª ed.;Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil,1990

CASTELLO, Geraldo. *Machado de Assis – Crítica*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1959.

CORTAZAR, Julio. *Del cuento breve y sus alrededores*. Ed. Monte Ávila. LatinoameriCana 1993.

ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II.

BORGES, Jorge Luís. *A Intrusa*. In: **O informe de Brodie; Ensaio introdutório** de Regina L. Ziberman e Maria da Glória Bordini, tradução de Hermilo Borba Filho. Porto Alegre, Globo. 1976, pp. 9-16.

FOUCAULT, Michael. *Historia da Sexualidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

ROSALDO, M. Z. *Woman, Culture, and Society*. Stanford: Standford University Press, 1994.

SANDAY, Peggy Reeves. A reprodução do patriarcado na Antropologia. In: GERGEN, Mary McCanner (org.) *O pensamento feminista e a estrutura do conhecimento*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: EdUnB, 1993. p 70-90.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. O Motivo da espera em *Os Provisórios*- a mulher e sua inserção na Ordem do Pai. In: SILVA, Antonio de Pádua Dias da; RIBEIRO, Maria Goretti (Orgs.) *Mulheres de Helena*- trilhamentos do feminino na obra de Parente Cunha. João Pessoa: EDUEFPB,2004B.P.25-56.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. *Mulheres representadas na literatura de autoria e voz feminina: vozes de permanência e poética da agressão*. Campina Grande: EDUEPB, 2010.